

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

LAURA CARDOSO SANTOS

UM PERCURSO PELA ARTE, MEMÓRIA E EXPERIÊNCIA NA ESCOLA

CRICIÚMA – SC

2023

LAURA CARDOSO SANTOS

UM PERCURSO PELA ARTE, MEMÓRIA E EXPERIÊNCIA NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof.^(a) Ma. Angélica Neumaier

CRICIÚMA – SC

2023

LAURA CARDOSO SANTOS

UM PERCURSO PELA ARTE, MEMÓRIA E EXPERIÊNCIA NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 24 novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. (ª) Ma. Angelica Neumaier – Mestrado em Educação - (UNESC) - Orientadora

Prof. (ª) Cintia Gonçalves Martins – Mestrado em Educação - (UNESC)

Prof. (ª) Odete Angelina Calderan – Mestrado em Artes Visuais - (UNESC)

Dedico este trabalho a Deus e a minha mãe, pois durante todo o meu processo de formação profissional, ela sempre me apoiou e me incentivou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente a Deus por ter ficado do meu lado durante toda essa caminhada, sei que nem nos momentos mais difíceis o Senhor me abandonou e sou eternamente grata por tudo. Também quero agradecer a Deus por ter colocado pessoas maravilhosas em minha vida durante esses 4 anos de curso, pessoas que com toda certeza eu jamais vou esquecer.

Agradeço a minha família, principalmente a minha mãe, que ficou noites até tarde me esperando chegar da faculdade, por não ter medido esforços para me ajudar e por sempre me apoiar em minhas decisões e loucuras.

Ao meu irmão Gustavo, minha cunhada Rafaela, e meus sobrinhos Arthur e Stella que estavam sempre dispostos em me ajudar e acreditaram no meu potencial. E a meu namorado Gustavo que entrou na minha vida no meio do meu processo de formação e sempre me apoiou muito, me ajudou nos projetos e trabalhos, e sempre me deu suporte durante essa fase tão importante da minha vida.

Agradeço também a todos os profissionais da educação que me receberam no percurso nesse curso, aos diretores, coordenadores e principalmente as professoras de artes. Sempre fui muito bem recebida nas escolas de Santa Rosa do Sul, E.E.B. João dos Santos Areão e E.M.E.B. Governador Pedro Ivo Campos.

Agradeço a todos os amigos e professores que conheci na universidade, que estiveram comigo todos estes anos, com certeza guardarei na memória muitos momentos significativos.

Quero agradecer a minha querida orientadora por tanto carinho e dedicação. Fico feliz em conhecê-la melhor, além de ser uma ótima professora, muito obrigada Angélica Neumaier.

Gostaria de agradecer a todos que de alguma forma contribuíram durante esses anos de graduação, seja com palavras ou gestos saibam que contribuíram imensamente para realização desta conquista obrigada a todos.

"Qual a forma predominante de memória de um dado indivíduo? O único modo correto de sabê-lo é levar o sujeito a fazer sua autobiografia. A narração da própria vida é o testemunho mais eloquente dos modos que a pessoa tem de lembrar."

Ecléa Bosi

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso está inserido na linha de pesquisa Educação e Arte do Curso de Artes Visuais - Licenciatura da Unesc e apresenta como problema de pesquisa: As memórias escolares e pessoais dos professores de artes tem papel importante na sua construção profissional como docente? Como objetivo geral da minha pesquisa proponho investigar como as memórias podem influenciar no processo de fazer-se docente na disciplina de artes e tem como objetivos específicos analisar a importância da memória para o ensino da arte, compreender por meio da pesquisa bibliográfica e de campo como a memória pode estar presente na docência e identificar a influência da experiência no processo de formação docente. Para realizar este trabalho de conclusão de curso optei por uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, utilizando como instrumento de pesquisa a coleta de dados realizada através de entrevistas com professoras de artes que atuam na rede municipal do município de Santa Rosa do Sul e com alunos formandos do curso de Artes Visuais - Licenciatura da UNESCO. Esta pesquisa está organizada em capítulos e trago vários autores, sobre memória Bosi (1998), sobre pesquisa Zamboni (1998) e Gonsalves (2001), sobre pesquisa qualitativa Minayo (2001), sobre cartografia Costa (2014), sobre pesquisa em arte Brites e Tessler (2002), sobre formação docente (Oliveira, Diene et al, 2011), sobre experiência Larossa (2002). Na metodologia foi utilizada a pesquisa de campo com enfoque qualitativo, através de entrevistas com professoras atuantes na educação e com estudantes de licenciatura em formação. A pesquisa concluiu que a memória e seus vários enfoques é uma fonte riquíssima para a formação docente, pois a partir das experiências do professor atuante e do professor em formação a memória pode ser fonte de interrogações e questionamentos quanto ao ensino de artes na escola.

Palavras-chave: Ensino de artes. Memória. Experiência. Docência.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Festival de balé Corpo e Arte.....	12
Figura 2 - Foto tradicional do Pré-escolar.....	13
Figura 3 - Desfile de Sete de Setembro.....	13
Figura 4 - Foto durante a produção de uma obra nas aulas práticas de cerâmica em 2023.....	15
Figura 5 – Registro fotográfico registrando a colagem de lambe-lambe no bloco Z em 2023.	15
Figura 6 - Visita a 13º Bienal do Mercosul, em 2022.....	17
Figura 7 - Visita a 35º Bienal de São Paulo, em 2023.....	25
Figura 8 - Visita a 35º Bienal de São Paulo, em 2023.....	25
Figura 9 - Registro da minha primeira produção artística em uma exposição em 2021.....	27
Figura 10 - Registro da minha primeira produção artística em uma exposição em 2021.....	27
Figura 11 – Registro fotográfico realizado durante um encontro de estágio com uma turma de terceiro ano de ensino médio.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense.

SUMÁRIO

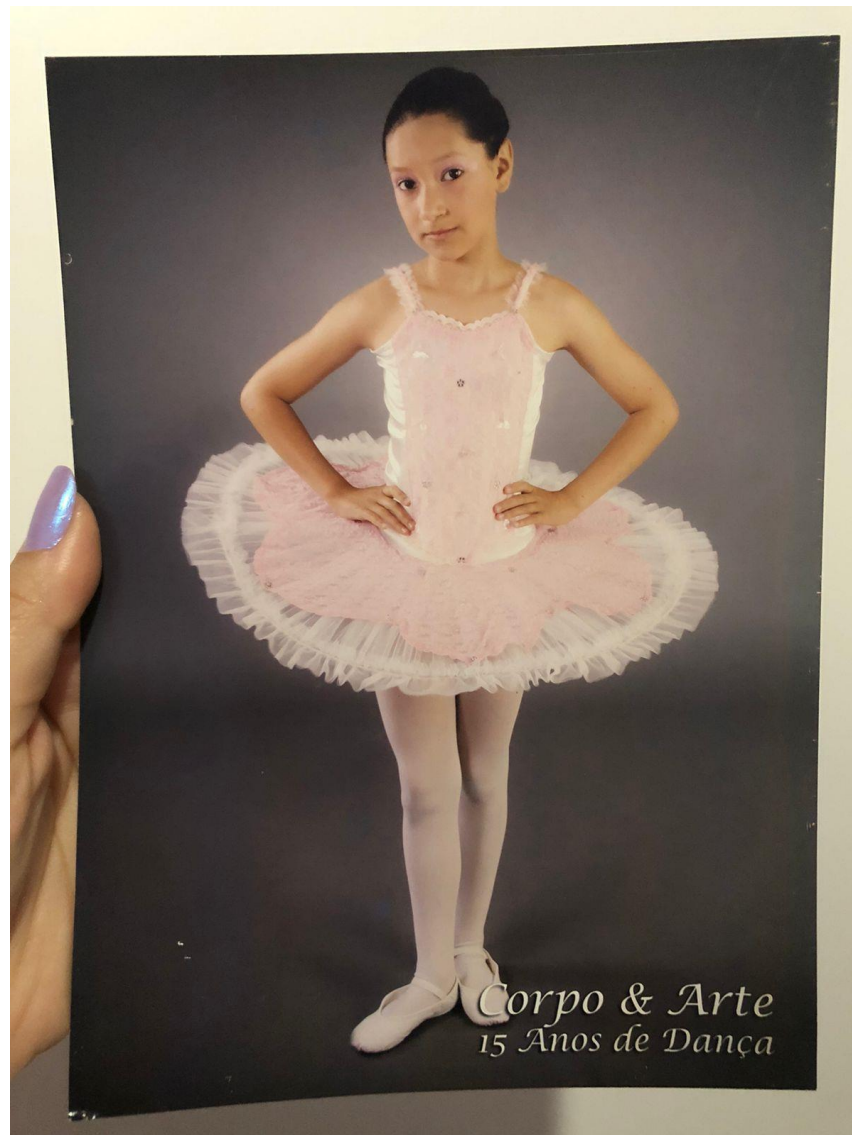
1.	INTRODUÇÃO - MINHAS MEMÓRIAS	11
2.	METODOLOGIA - REFLEXOS DO TEMPO: MEMÓRIA, ARTE E EXPERIÊNCIA	19
3.	TRILHAS DA MEMÓRIA.....	21
3.1	ENTRELAÇANDO MEMÓRIAS	21
3.2	VALORIZANDO A ARTE E A EXPERIÊNCIA.....	23
3.3	FORMAÇÃO DO SER DOCENTE E MEMÓRIAS.....	26
4.	DIALOGANDO COM PROFISSIONAIS.....	31
4.1	COM PROFESSORAS	31
4.2	COM ESTUDANTES EM FORMAÇÃO.....	33
5.	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	37
6.	PROJETO DE CURSO - ARTE E MEMÓRIA NA SALA	39
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
8.	REFERÊNCIAS	43
ANEXO.....		44
AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA.....		44

1. INTRODUÇÃO - MINHAS MEMÓRIAS

Em 2016, nas minhas aulas de artes como estudante do ensino fundamental, uma estagiária escolheu a minha turma do nono ano para aplicar seu projeto de estágio. Lembro perfeitamente do momento que ela entrou na sala, se apresentou e colocou sua bolsa em cima da mesa, a bolsa ficou na direção dos meus olhos, já que sentava na frente, e nela estava escrito “Artes Visuais”, naquele momento, este detalhe me chamou a atenção, mas eu ainda não tinha escolhido uma profissão. Mas esse momento seria algo muito significativo para mim futuramente.

A arte de forma geral sempre esteve na minha vida, como ela está na vida e na rotina de todos nós, mas graças aos meus pais e a minha educação escolar, sempre tive contato com as linguagens das artes. Com 6 anos comecei a fazer balé (Figura 1), e eu amava estar em cima dos palcos, me sentia viva, mas infelizmente esse meu sonho durou só até os 14 anos. Também tive acesso a cinema, teatros, circos, museus e outras formas de experimentar a arte. Isso fez com que meu repertório artístico aumentasse ao longo dos anos e que eu tivesse mais experiências, que iriam influenciar minhas escolhas.

Figura 1: Festival de balé Corpo e Arte

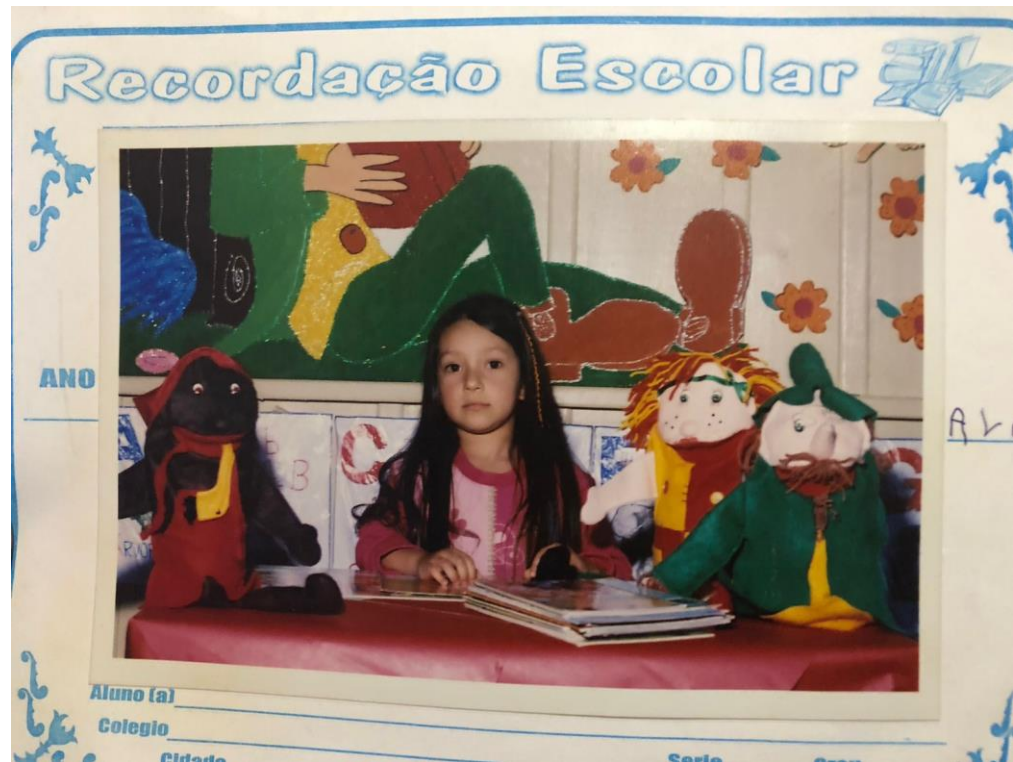


Fonte: acervo da pesquisadora.

Venho de uma cidade chamada Santa Rosa do Sul, que fica na divisa do Rio Grande do Sul com Santa Catarina, minha cidade é bem pequena, é uma área rural, com 8.378 habitantes e minha família sempre morou nessa cidade e eu adoro o lugar onde moro.

Atualmente tenho 22 anos e entre esse meu pequeno tempo de vida, fiz, além do balé, aulas de teatro, dança e sempre estava envolvida em projetos da escola onde participei de apresentações e eventos relacionados. Sempre fui bem ativa nesse quesito, eu sempre estudei em escola pública e eu amava o meu tempo de escola (Figura 2 e 3).

Figura 2 e 3: Foto tradicional do Pré-escolar e desfile de Sete de Setembro.



Fonte: acervo da pesquisadora.

Todas essas minhas experiências me ajudaram a crescer como pessoa, como profissional e a formar meu caráter e minha essência. Hoje elas são apenas memórias, nas quais me orgulho muito e tenho um carinho enorme por cada uma delas. Sempre tento deixar

essas memórias guiarem minhas produções e projetos, e mesmo que eu não faça de propósito, elas surgem naturalmente em meus trabalhos.

Além de estarem presentes em minhas produções artísticas, também estavam influenciando no meu processo de formação acadêmica, nos estágios, nos projetos, entre outros momentos. Sempre que eu ia preparar algo para aplicar com outras pessoas, eu lembrava da memória que aquilo me trazia e como foi a minha experiência quando tive contato com isso. Pude observar melhor isso nos estágios obrigatórios quando aconteciam as aulas práticas. Para mim era incrível viver novamente aquele momento com experiências novas e um ponto de vista diferente, trazendo aqui todo o meu percurso como estudante.

Durante todo o meu tempo na faculdade também vivi experiências incríveis que tenho certeza que só iria viver dentro de uma universidade. Sei o tamanho do meu privilégio de estar no lugar de uma acadêmica do Curso de Artes Visuais e sei que se eu vivesse essas mesmas vivências fora da faculdade, não seriam iguais como eu vivi aqui. Memórias que com toda certeza serão sempre importantes e vão me acompanhar em toda a minha carreira de professora/artista (Figura 4 e 5).

Figura 4 e 5: Foto durante a produção de uma obra nas aulas práticas de cerâmica em 2023 e foto registrando lambe-lambe colado no bloco Z em 2023.



Fonte: acervo da pesquisadora.

Penso que não tem como criar ou produzir algo sem deixar que suas memórias influenciem no processo ou no resultado. Tudo que somos e fazemos são resultados de experiências e escolhas anteriores.

Uma das experiências mais marcantes que já vivi foi na 13^o Bienal do Mercosul (2022), na qual só tive a oportunidade de visitar pelo fato de ser acadêmica do Curso de Artes Visuais, não que eu não pudesse ir sem algum vínculo com a universidade, mas seria algo mais difícil, devido do lugar de onde eu venho, pois, a desvalorização das artes e da cultura se faz presente no cotidiano da minha cidade, infelizmente. Mas voltando a experiência, tinha uma obra que me chamou muito atenção, era uma tela de arame que segurava várias mudas de flores e gramas, formando um gramado suspenso, e a gente podia interagir com a obra regando às plantas e aquilo tinha um cheiro maravilhoso de terra molhada e quando olhei e senti aquele cheiro me remeteu várias memórias da minha infância, pois sempre morei no interior e brincava muito com terra e lama (Figura 6). Essa obra é do artista C.L. Salvaro, feita em Curitiba, 1980. O nome da obra é Antes de afundar, flua. Um comentário muito lindo sobre essa obra também é da Giselle Beiguelman no texto de apresentação do projeto, que diz "(...), mas essa compulsão tem também um arfar de resistência. Ao anunciar seu desmoronamento, o paradoxal jardim entrópico de Salvaro indica que, antes de afundar, tudo flutua. É preciso agarrar-se a essa rota de fuga. Inebriar-se do hiato que o artista sugere. Isso pode restaurar um sopro esquecido entre as distopias que estão entre nós. Flutuemos." Aquele momento foi incrível e a experiência foi fantástica. Além de desbloquear memórias lindas, ativou novos sentimentos.

Figura 6: Visita a 13º Bienal do Mercosul em 2022.



Fonte: acervo da pesquisadora.

A arte é sobre isso, sobre sentir, sobre viver, sobre criar e recriar, sobre ter esse poder de nos conectar com o passado e com o agora, de nos lembrar de momentos, coisas e pessoas. Sem isso seríamos tão vazios.

Como a arte sempre esteve presente comigo e sempre estará, e o fato de eu acreditar que a memória e a experiência artística sempre andam juntas, eu pretendo desenvolver essas 3 dimensões: arte, memória e experiência, nesse trabalho de conclusão de curso. Penso que é um campo muito rico em informações e incrível para explorar enquanto pesquisa.

Meu ponto de partida e o problema que me guiará esta pesquisa será: **“Como as memórias escolares podem influenciar no processo de fazer-se docente em artes?”**

Questões norteadoras: **As memórias escolares dos professores de artes têm um papel importante na sua construção profissional como docente?**

As experiências como docente estão presentes nas suas produções artísticas?

Assim, pretendo desenvolver uma pesquisa a partir das relações entre memória e experiência no processo da formação de professores de artes, mas também me interessa provocar a criação de novas experiências resultantes do percurso deste estudo.

Esse trabalho tem como objetivo geral investigar como as memórias escolares do professor/a podem influenciar no processo de fazer-se docente em artes. Além disso os objetivos específicos são analisar a importância das memórias que trazemos da escola para o ensino da arte, e compreender por meio da pesquisa bibliográfica e de campo como a memória dos tempos de escola pode estar presente na docência.

Este trabalho de conclusão de curso é composto por 7 capítulos, sendo este o primeiro. No capítulo 2, chamado “METODOLOGIA - REFLEXOS DO TEMPO: MEMÓRIA, ARTE, E EXPERIÊNCIA”, falo sobre a linha de pesquisa do projeto, levantamento bibliográfico sobre o tema referenciado com autores Minayo (1998), Zamboni (1998), Gonsalves (2001), Brites e Tessler (2002) e Costa (2014). Em “TRILHAS DA MEMÓRIA”, o capítulo 3, exploro os conceitos de memória, como estão ligados na formação docente, interligado aos subcapítulos 3.1 “Entrelaçando Memórias” que dialogo com Bergson e halbwegs (1998); 3.2 “Valorizando a Arte e Experiencia” com Larrosa (2002) e Bosi (1998) e 3.3 “Formação Docente e Memórias com Oliveira (2011) e Kuenzer (2002). Em “DIALOGANDO COM PROFISSIONAIS”, o capítulo 4, comento sobre a pesquisa de campo realizada com professoras da rede municipal do município de Santa rosa do Sul e com alunos do curso de Artes Visuais – licenciatura da UNESC. O capítulo 5, “APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS” faço a análise da pesquisa de campo realizada. E o capítulo 6 “PROJETO DE CURSO- ARTE E MEMÓRIA NA SALA”, é destinado ao projeto de curso, e, por fim, no capítulo 7, intitulado “CONCLUSÃO”, são apresentadas as conclusões deste estudo.

2. METODOLOGIA - REFLEXOS DO TEMPO: MEMÓRIA, ARTE E EXPERIÊNCIA

Esta pesquisa está inserida na linha Educação em Arte do Curso de Artes Visuais – Licenciatura.

Para elaboração desta pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema memórias escolares e a formação de professores de artes, para isso, foi utilizado outros materiais já publicados como livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, dissertações, teses, internet, com o objetivo de colocar a pesquisadora em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Considero o conceito de metodologia de forma abrangente e concomitantemente: (a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento que o tema ou o objeto de investigação requer; (b) com a apresentação adequada e justificada dos métodos das técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; (c) e como o que denominei “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações científicas. (MINAYO, 2001, p. 44)

Além da ajuda dos materiais publicados, também durante o processo da pesquisa foram realizadas entrevistas, isso faz com que qualifique este trabalho como uma pesquisa de campo que é um tipo de pesquisa que pretende buscar a informação com o público pesquisado. Ela determina que o pesquisador tenha um contato direto. Segundo Gonsalves (2001, p.67), a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

Essas entrevistas com professores de artes e estudantes de licenciatura em artes visuais, busca construir diálogos que se juntam as minhas próprias memórias. As conversas têm o intuito que cada professor fale como suas memórias influenciaram no processo de fazer-se docente de artes, gerando assim, uma troca de experiências.

As metodologias na pesquisa em artes visuais são diferentes das pesquisas realizadas nas demais áreas, é necessário buscar uma forma sistematizada para os conceitos de pesquisa em artes visuais, necessita de uma forma adequada, já dizia Zamboni (1998), a organização de conceitos visando uma tentativa de formulação de um modelo metodológico específico para a pesquisa em artes. A pesquisa busca solucionar algo, sempre ter a vontade e consciência de encontrar soluções para sua temática.

Segundo Brites e Tessler (2002, p. 48), a pesquisa em arte e a pesquisa sobre arte são as duas instâncias fundamentais da práxis artística nas sociedades contemporâneas. Aqueles que trabalham com as mesmas devem ter o cuidado de não igualar a arte ao discurso, como uma forma específica do mesmo, mas reconhecê-la como ato, que resulta em objetos estéticos, elaborados a partir de uma modalidade específica do pensamento que é o pensamento visual.

Isso faz com que esse projeto de pesquisa foi realizado em artes, pois o foco está no campo do artista-pesquisador-professor que orienta sua pesquisa a partir do processo de instauração de seu trabalho. Sendo assim também uma pesquisa básica e qualitativa.

A pesquisa qualitativa não busca representatividade numérica, mas sim aprofundar a compreensão de grupos sociais, organizações. Quem adota esse tipo de pesquisa está discordando da ideia de um modelo único de pesquisa para todas as ciências, reconhecendo as especificidades das ciências sociais e humanas, o que leva a formatos metodológicos distintos. Na pesquisa qualitativa os métodos de coleta de dados são menos rígidos e objetivos, permitindo questionários com respostas subjetivas, flexíveis e de múltiplas interpretações.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 22)

Deste modo, compreendendo esta pesquisa como um percurso que é atravessado por diferentes métodos, aproximo-me da ideia de pesquisa cartográfica, onde, segundo Costa (2014, p.6), o pesquisador-cartógrafo é também parte da geografia a qual se ocupa – não se pode, em uma pesquisa cartográfica, situar o campo de pesquisa como algo que estaria “lá” e o pesquisador “aqui”. A cartografia, neste sentido, é uma prática de pesquisa suja, distante da assepsia e da limpeza que método científico positivista nos propõe. O cartógrafo, ao estar implicado no seu próprio procedimento de pesquisa, não consegue (e não deseja) manter-se neutro e distante – eis o sentido de sujeira aplicado à sua prática. Ele se mistura com o que pesquisa, e isto faz parte de sua cartografia. Diz-se que uma cartografia é uma pesquisa implicada e mutiplicante. No entanto, falamos de outra forma de implicação, um implicar-se menos subjetivo e mais ao sabor dos encontros. Para agregar ainda mais minha pesquisa, trago Angelica Neumaier que dialoga sobre esse assunto com “As memórias em imagens e relatos: experiências escolares no ensino das artes”.

3. TRILHAS DA MEMÓRIA

A memória é algo que está diariamente em nossas vidas e sabemos o quanto ela é importante para a formação do nosso ser, do nosso caráter e da nossa personalidade.

Nossa memória pode ser desbloqueada várias e várias vezes durante nossa rotina, pode ser por uma foto, um desenho, um cheiro, um sabor, uma sensação, um medo, um som, um toque e entre outros. Essas memórias podem nos trazer lembranças boas ou ruins, felizes ou tristes, eufóricas ou agonizantes. Mas todas essas experiências fazem parte de quem somos.

Apesar de ser algo incrível, não é tão fácil de entender, pois a memória é como um universo infinito do qual só registramos um fragmento.

3.1 ENTRELAÇANDO MEMÓRIAS

Quando eu penso memória e docência, percebo o quanto elas estão ligadas, pois não há percepção que não esteja impregnada de lembranças.

É muito importante que um professor durante toda a sua trajetória profissional, traga como bagagem suas lembranças escolares, pois desta maneira o mesmo consegue compreender melhor a maneira que seus alunos estão lidando com seus ensinamentos. É claro que cada pessoa tem a sua subjetividade, mas essas memórias são fundamentais para que esse docente entenda melhor os sinais de aprendizagem de suas turmas.

Além de que essas memórias individuais dos professores refletem toda a sua percepção de educação e sua representação de conhecimento. Então se o professor não teve alguma experiência agradável durante seus anos como aluno, agora poderá repensar sobre essas práticas e metodologias, e coloca-las em sala de aula de uma outra forma, assim como, se o professor vivenciou uma experiência agradável em sala de aula, como aluno, poderá produzir novamente e com um novo ponto de vista. Isso se dá, porquê involuntariamente somos um pouquinho do professor/a que tivemos.

A memória consegue fazer, de certa forma, que conectamos o presente com o passado, e ao mesmo tempo, consegue fazer com que o passado interfira no processo do presente.

Bergson já afirmava:

O passado conserva-se e, além de conservar-se, atua no presente, mas não de forma homogênea. De um lado, o corpo guarda esquemas de comportamento de que se vale muitas vezes automaticamente na sua ação sobre as coisas: trata-se da memória-

hábito, memória dos mecanismos motores. De outro lado, ocorrem lembranças independentes de quaisquer hábitos: lembranças, isoladas, singulares, que constituiriam autênticas ressurreições do passado. (Bergson apud BOSI, 1998, p.48)

Então as lembranças são essenciais para o processo de formação do docente, e depois da formação continua fazendo parte das suas práticas docentes. De alguma forma, usamos esses dois tipos de memória, a memória-hábito e a memória- lembrança.

As memórias-hábitos são adquiridas pelo esforço da atenção e pela repetição de gestos, ações e palavras. Já a memória-lembrança, são muitas vezes experiências únicas e marcantes, momentos irreversíveis e não são repetitivos, porquê mesmo que você vivencie novamente aquilo, não será da mesma forma e não será a mesma experiência. Por exemplo, uma viagem, mesmo que você viaje mais de uma vez para algum lugar não terá a mesma sensação e experiência, por vários motivos, como clima, tempo, mudanças, crescimento pessoal e outros.

O pensamento de Bergson:

A lembrança é a sobrevivência do passado. O passado, conservando-se no espírito de cada ser humano, aflora à consciência na forma de imagem-lembrança. A sua forma pura seria a imagem presente nos sonhos e nos devaneios. (Bergson apud BOSI, 1998, p.53)

Já o pensamento de Halbwachs seria:

A memória do indivíduo depende do seu relacionamento com a família, com a classe social, com a escola, com a igreja, com a profissão; enfim, com os grupos de convívio e os grupos de referência peculiares a esse indivíduo. (Halbwachs apud BOSI, 1998, p.54)

Para Halbwachs, o estudo na memória é diferente, pois ele analisa como “quadros sociais da memória”. As relações e referências são fundamentais como esse sujeito.

Um ponto de vista muito importante que Halbwachs relata é sobre o fato de lembrar das memórias, não significa revivê-las, mas sim refazê-las atualmente com experiências do passado.

Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho. Se assim é, deve-se duvidar da sobrevivência do passado, “tal como foi”, e que se daria na inconsciente de cada sujeito. (Halbwachs apud BOSI, 1998, p.55)

Quando paramos e pensamos em alguma lembrança, não estamos “voltando” naquele dia e naquele momento, mas estamos usando dessa lembrança para viver e recriar nossas atitudes do presente e do futuro, pois todas essas ações tem reações e consequências.

3.2 VALORIZANDO A ARTE E A EXPERIÊNCIA

A arte pode ser definida de várias maneiras, e sabemos que pode ser experimentada de várias formas e que cada indivíduo vai sentir algo seu e unido com cada linguagem artística. Essas experiências são fundamentais para a nossa construção pessoal, profissional e sentimental.

Sabemos que quando duas pessoas olham para a mesma obra de arte, cada uma delas pode sentir algo diferente, uma pode amar a obra e a outra pode odiar, ou até mesmo não sentir nada e isso é algo super normal.

Como professores, temos a noção de que quanto mais experiências tivermos, melhores profissionais seremos, pois, nossa “bagagem” será maior e mais diversificada, por isso é tão fundamental durante nossa formação docente passarmos por aulas práticas, estágios, saídas de campo, palestras, exposições e tantas outras coisas que nos trazem experiências. Já dizia Larrosa:

É experiência aquilo que “nos passa”, ou que nos toca. Ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação. (LARROSA, 2002, p.21)

Quando nos colocamos no lugar do docente, também temos que ter a noção que essas nossas experiências não podem deixar influenciar em nossa maneira de dar aula, mesmo sabendo que de forma involuntária elas aparecem quando lecionamos. Somos seres pensantes e com opiniões, mesmo que devemos ser neutros, não somos por inteiro.

Mas quando essa influência das nossas experiências pessoais começa a afetar de forma negativa as nossas aulas? Quando por exemplo, não queremos passar tal conteúdo simplesmente porque quando éramos alunos não gostávamos, ou não tínhamos facilidade de praticar, ou até mesmo quando durante a formação docente não gostamos da disciplina ou na prática acadêmica. Temos que saber o que é necessário para os alunos e saber repassar isso da maneira mais profissional e que o aluno tenha uma experiência melhor do que a que tivemos.

A lembrança é uma imagem construída pelos materiais que estão, agora, à nossa disposição, no conjunto de representações que povoam nossa consciência atual. Por mais nítida que nos pareça a lembrança de um fato antigo, ela não é a mesma imagem que experimentamos na infância, porque nós não somos os mesmos de então e porque nossa percepção alterou-se e, com ela, nossas ideias, nossos juízos de realidade e de valor. O simples fato de lembrar o passado, no presente, exclui a identidade entre as imagens de um e de outro, e propõe a sua diferença em termos de ponto de vista. (BOSI, 1998, p. 55)

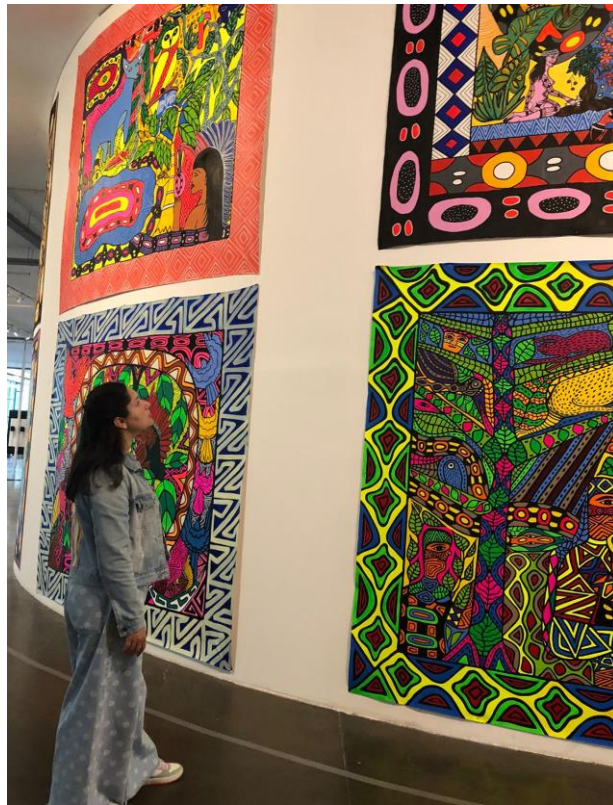
Temos que saber lidar com nossas lembranças, nossas memórias e nossas experiências, fazendo com que elas nos ajudem e nos tornarmos pessoas com mais bagagem

cultural, não devemos nos influenciar só pelo que queremos, que gostamos e que nós achamos que é o certo, mas sim, devemos fazer o que é necessário e importante, para dessa forma trazer um ensino de qualidade e que nossos alunos tenham seus objetivos alcançados e que o repertório cultural deles aumente com várias experiências incríveis.

Uma experiência que vivi recentemente, e só pode ser concretizada através do curso, foi a minha visitação em alguns museus da cidade de São Paulo, de poder ver pessoalmente obras que você só ouvia falar ou via fotografias. Isso é muito incrível para a formação do professor, não é só apenas falar de Van Gogh e ter visto algumas de suas obras e falar sobre sua experiência para os alunos, e ser ainda mais confiante nos seus ensinamentos como professor.

Tem um peso maior na valorização do ensino quando em vez de falar “vamos ver essas fotos da internet sobre tal artista” e falar “essas foram as fotos que a professora tirou quando foi nesse lugar e viu as obras de tal artista”. Mesmo não parecendo, faz uma grande diferença.

Figura 7 e 8: Visita a 35ª Bienal de São Paulo em 2023.



Fonte: acervo da pesquisadora.

Nessa mesma saída de campo fomos na 35ª Bienal de São Paulo, que tinha como tema “Coreografias do Impossível”. Onde também vivi mais experiências incríveis e que

agregação muito conhecimento significativo para a minha formação acadêmica. Conhecimento e experiências nunca são demais na minha opinião (Figura 7 e 8).

3.3 FORMAÇÃO DO SER DOCENTE E MEMÓRIAS

Não acho jeito mais apropriado para iniciar esse capítulo se não contando as minhas próprias experiências durante a minha trajetória acadêmica, pois assim eu posso construir o meu ser docente.

Durante essa formação eu pude perceber como a memória estava presente em todos os meus projetos e nas minhas produções artísticas, que inclusive me fizeram escolher esse tema para o trabalho de conclusão de curso, porém a consciência de que a memória estava presente em todo esse processo, principalmente as memórias escolares, só percebi agora nas últimas fases da faculdade.

Nas minhas produções realizadas durante a formação eu sempre queria colocar algo que já tivesse vivido e que tivesse um significado muito importante para mim e cheio de memórias (Figura 9 e 10). Eu lembrava muito dos meus primeiros contatos com a arte e de como fui me apaixonando por tudo isso.

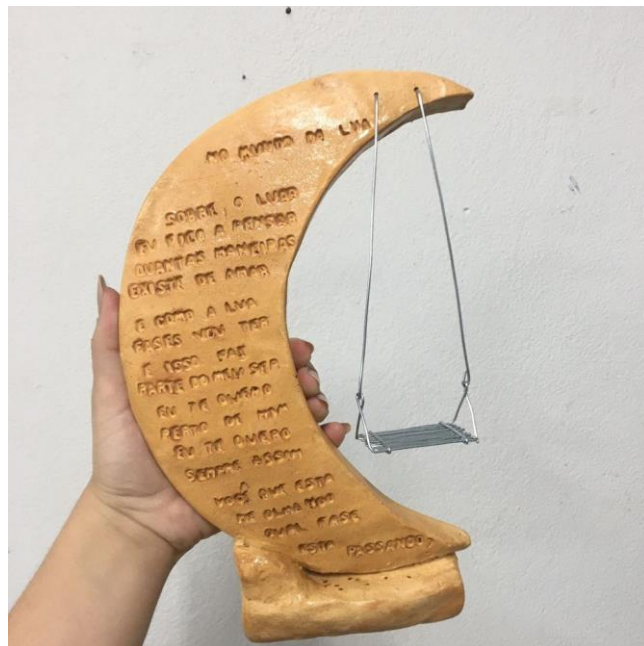
A minha primeira exposição eu fiz uma obra de cerâmica e arame, era uma lua que tinha um poema dentro dela e um balanço, o nome da obra era no mundo da lua. Eu quis que essa obra tivesse muito significado para mim por ser a minha primeira obra a participar de uma exposição. Desde pequena sempre gostei muito de natureza e uma das criações que mais me encantava era a lua, pelo fato de ter essa conexão com as mulheres e como ter suas fases igualmente. Acho que nem consigo descrever o tanto que gosta da lua. Então minha produção partiu disso, uma lua em cerâmica.

Depois eu quis o poema porquê quando era adolescente eu amava escrever poemas de versinhos, eu usava essa escrita como uma forma de desabafo também, além de já ter participado de concursos de poemas e ter feito até alguns por encomenda. Tenho poemas até hoje comigo e vejo eles como uma “marca” registrada minha em uma certa fase da minha vida.

O balanço de arame eu queria que trouxesse esse ar mais de criança e infância, pois tenho um lado meio moleca ainda, meio criança que não quer crescer. Então é sobre isso que o balanço representa. E por fim o nome da obra “No mundo da Lua”, esse nome veio da própria expressão que quer dizer distraído, alheio ao que acontece ao redor; desatento, aluado, ela vive no mundo da lua. Não que eu sou uma pessoa distraída, mas sim porque quando

criança, e até hoje, tenho umas ideias e reações diferentes que me faziam sentir “estranha”, como se eu estivesse em outro lugar, em um mundo meu, pois venho de uma cidade que ainda a arte não é muito valorizada, de um povo que não tem acesso a cultura e arte, e eu tinha “sede” de arte mesmo sem ter contato com aquilo diariamente, por muitas vezes me sentia deslocada por querer saber mais e as outras pessoas não, então era como se eu estivesse no meu mundinho, no mundo da lua. E dessa forma eu fiz que todos esses significados estivessem juntos e presentes em uma única obra de arte.

Figura 9 e 10: Registros da primeira obra minha em uma exposição em 2021.



Fonte: acervo da pesquisadora.

Falando agora do lado mais professora e não artístico, durante nossos estágios obrigatórios no curso de Artes Visuais, o estágio com o ensino médio foi incrível, além de eu estar super animada e ansiosa para esse estágio, queria muito trabalhar com os alunos de idades maiores.

Esse estágio foi sobre identidade, subjetividade e autoria, porém durante esse processo falamos de memórias. Em um de nossos encontros os alunos tinham como tarefa levar algum objeto de alguma pessoa que influenciou na personalidade dele hoje e no seu caráter, eu achei que seria uma aula mais difícil porquê fiquei com medo dos alunos “travassem” e não quisessem compartilhar suas histórias, que é algo bem normal e aceitável. Porém me surpreendi bastante com os jovens, eles levaram seus objetos e com muita facilidade compartilharam com a turma toda a história do objeto e da pessoa que o mesmo pertencia, além também de compartilhar memórias lindas que cada aluno tinha com essas pessoas que influenciaram muito na personalidade deles.

Foi com certeza uma das aulas mais lindas que eu já pude presenciar, eles contavam, choravam e os demais colegas acolhiam as suas histórias e também acontecia uma troca de experiências incrível durante tudo isso.

Essa aula, esse estágio sem dúvida me proporcionaram uma das minhas melhores memórias.

Figura 11: Foto tirada durante um encontro de estágio com uma turma de terceiro ano de ensino médio.



Fonte: acervo da pesquisadora.

Essas experiências que as aulas de artes nos proporcionam e também proporcionam aos alunos, são únicas e incríveis, mas a arte transforma e pode além de trazer conhecimento científico, trazer valores e sentimentos.

Depois dessa introdução, para dialogar comigo nesse capítulo trago o livro Formação de professores e ensino – aspectos teórico-metodológicos, assim como meu relato pessoal serve de exemplo de como podemos trabalhar com memória em sala de aula, como ela também pode contribuir para aulas com outros temas e aparecer de forma mais natural, também pode está presente no processo de formação de um professor. O livro traz como é necessária essa experiência do professor.

O processo de formação que institui o professor-reflexivo estabelece ligação entre o saber tácito e a reflexão-na-ação. As ações do professor, decorrentes do diálogo que mantém com a situação que está enfrentando, reestruturam-na, em experimentações, ajustes e decisões espontâneas e intuitivas, reforçando a valorização do conhecimento produzido no cotidiano do professor. (OLIVEIRA, 2011, p.3)

Vários aspectos influenciam na metodologia de um professor e um desses aspectos também estão as memórias, as experiências, e como nessa pesquisa acontece em memórias escolares, também vimos o quanto elas estão presentes na didática de um professor, mesmo que seja involuntário.

Na Proposta Curricular de Santa Catarina pude perceber que fala sobre como ensinar é uma especificidade humana e exige muito de seus profissionais, pois tem que haver segurança, competência, profissionalismo, generosidade, compromisso e compreensão. Além de que o professor também tem que estimular a autonomia dos alunos, sua criatividade e autoria. A educação é uma forma de intervenção no mundo e exige querer bem aos educandos.

A Escola é o espaço privilegiado para o estabelecimento de relações significativas com todas as áreas do conhecimento de modo a preparar o aluno para assumir-se também como sujeito de sua história e da história da humanidade. (KUENZER, 2002, p.49)

Entender que o aluno tem que se colocar no lugar de protagonista é essencial para o professor, e dessa forma ele irá poder trabalhar melhor com todas essas memórias, experiências e lembranças, acolhendo-as e deixando fluírem nos trabalhos e produções artísticas dos estudantes.

4. DIALOGANDO COM PROFISSIONAIS

4.1 COM PROFESSORAS

A minha pesquisa de campo, foi separada em duas partes, primeiro com as professoras já formadas que trabalham atualmente na rede municipal do município de Santa Rosa do Sul, e depois com os alunos do curso de Artes Visuais – Licenciatura – UNESC, que ainda estão no seu processo de formação docente.

Como estou trabalhando com o tema memórias e experiências, nada melhor que do trazer falas de pessoas que trabalham com isso diariamente e podem ajudar na pesquisa desse projeto.

A pesquisa foi realizada através de 4 perguntas para cada professor, as perguntas foram:

Para as professoras de artes da rede municipal do município de Santa Rosa do Sul (formadas em Artes Visuais – Licenciatura):

- 1) **As suas memórias escolares, principalmente das aulas de artes, têm algum papel na sua construção profissional?**
- 2) **As suas memórias ou experiências estão presentes nas suas produções artísticas?**
- 3) **Como um professor de artes pode trabalhar memória nas aulas de artes? Ou como você trabalha esse tema?**
- 4) **Como acolher as experiências dos alunos e fazê-las presentes nas produções artísticas dos mesmos?**

E para os futuros professores de artes e alunos do curso de Artes Visuais – Licenciatura, 8º fase na UNESC.

- 1) **As suas memórias escolares, principalmente das aulas de artes, têm algum papel na sua construção profissional?**
- 2) **As suas memórias ou experiências estão presentes nas suas produções artísticas?**
- 3) **Como um professor de artes pode trabalhar memória nas aulas de artes?**
- 4) **Como você, como futuro professor, pode acolher as experiências dos alunos e fazê-las presentes nas produções artísticas dos mesmos?**

Com essas perguntas norteadoras realizamos um diálogo muito agradável e com uma troca de experiências muito rica. Aqui é conclusão com duas professoras, as quais denominei professora (1) e professora (2).

A primeira professora (1) a ser entrevistada trabalha com alunos do fundamental I. Foi muito atenciosa e é uma profissional excelente. Quando questionei ela sobre o fato das suas memórias escolares, principalmente das aulas de artes, terem algum papel na sua construção profissional? Ela me respondeu que sim e ainda complementou falando que dependendo da turma algumas memórias escolares são trabalhadas com facilidade em sala de aula.

Quando falamos de como um professor de artes pode trabalhar memória nas aulas de artes? Ou até mesmo como ela trabalha esse tema, pude perceber que um fator essencial é a faixa etária do aluno e do grau de dificuldade de aprendizagem, além de que o tema memória é muito interessante de ser trabalhado até mesmo em uma atividade interdisciplinar.

Para a professora 1 uma das maneiras de acolher as experiências dos alunos é fazê-las presentes nas produções dos mesmos, é observando a atividade do aluno relacionada com o tema e adicionando seu toque final.

A segunda professora (2) entrevistada trabalha mais com a educação infantil. Ela é super atenciosa e tem uma didática muito lúdica com os pequenos.

Começamos com a pergunta: As suas memórias escolares, principalmente das aulas de artes, têm algum papel na sua construção profissional? E a resposta da professora foi que sim, pois ela busca sempre aperfeiçoar a construção de um novo olhar para arte, ela completou ainda falando que crê que o contexto de arte vem se modificando a cada ano, e as memórias escolares a fazem refletir e perceber o quanto as mudanças são válidas. Além disso a professora 2 também citou que quando se trata da presença das memórias em produções artísticas tudo é válido. Essa profissão traz muitas bagagens tanto em memórias quanto nas vivências.

Já na parte da entrevista que falamos de como um professor de artes pode trabalhar memória nas aulas de artes? Ou como você trabalha esse tema? Tive uma resposta bem surpreendente, pois ela afirmou que é possível trabalhar de diversas formas, repensar as memórias, com memórias afetivas, linha do tempo, com fotos, objetos, pesquisa, relatos e experiências vividas, e entre outros.

E para acolher as experiências dos alunos e fazê-las presentes nas próprias produções deles é bom lembrar que em primeiro lugar vale ressaltar que cada aluno traz consigo muitas experiências, experiências essas que contribuem para formação do sujeito. Creio que as produções expressam opiniões diferentes, que podem servir para a reflexão e contribuição para aprendizagem.

4.2 COM ESTUDANTES EM FORMAÇÃO

Neste subcapítulo dando sequência à minha pesquisa de campo, porém agora com os quatro futuros professores de artes e alunos do curso de Artes Visuais – Licenciatura, 8º fase na UNESC.

O primeiro estudante (1), além de ser um ótimo professor, é também um artista incrível, fala bastante de memória em suas produções artísticas.

A entrevista iniciou comigo perguntando o quanto as suas memórias escolares, têm algum papel na sua construção profissional? E o estudante com muita atenção me respondeu que sempre foi próximo de suas professoras de artes, sendo que foi sua professora a primeira pessoa a comprar um desenho dele. Essa mesma professora de artes tinha viajado para Paris, outro tema que despertou interesse do estudante. Assim, por meio da inspiração e por conta de ser a única coisa que sabia e ainda sabe fazer e muito bem feito – desenhar.

Um das perguntas que estava mais curiosa para saber dele era se as suas memórias estão presentes nas suas produções artísticas? E ele com muito carinho falou que sim, e complementou dizendo que sua experiência em escola pública foi propulsora de sua produção artística, no sentido de abordar, desenhar e pintar as questões da educação por meio de sua memória em sala de aula. Esses desdobramentos, em sua pesquisa artística são representados pelos objetos, mais especificamente a cadeira escolar, que tem como finalidade; refletir sobre questões geográficas de morar em uma cidade pequena no Sul de Santa Catarina, questões políticas sobre a ideia de nação, questões sobre sexualidade, sobre a preservação ambiental por meio de um viés do afeto e o tema do sucateamento da educação pública no Brasil.

Já quando questioneei o estudante sobre como um professor de artes pode trabalhar memória nas aulas de artes? Ele me respondeu de uma forma bem sincera, não sei, mas continuou falando, que a memória não é algo separado, individual, a memória é construída a partir do social, do mundo, da família e amigos, então trazer o mundo pra sala de aula e instigar os alunos a refletirem sobre suas vidas é uma forma de pensar a memória, sempre associando a matéria e a artistas.

E para finalizar perguntei para ele, como um futuro professor, pode acolher as experiências dos alunos e fazê-las presentes nas próprias produções dos mesmos? E o mesmo respondeu falando que o acolhimento e a licenciatura deveriam ser sinônimos, pois só se pode

ensinar se aproximando do aluno, instigando, acolhendo. O mesmo acontece com o resultado de suas produções, que por meio de uma visão sensível do professor, tem que observar possíveis desdobramentos, questões. Por exemplo, qual aluno não fez a proposta, quais alunos abordaram a questão de uma memória triste, quais traduziram em algo feliz, quais alunos fizeram algo só para constar que fizeram, a partir disso pensar formas de desenvolver o interesse dos alunos para as próximas produções. Entretanto, o tema da memória apesar de importante, pode desenvolver gatilhos nos alunos, remetendo aos temas do luto por exemplo, por isso, tem que ser algo bem planejado e sempre em relação com a matéria, com a arte.

Essa com certeza foi uma entrevista incrível e que teve grande ajuda nesse projeto de pesquisa.

A entrevista com a estudante (2) foi agradável também. Ela é uma professora de artes não habilitada que dá aula para o ensino médio numa escola estadual. Tem algumas experiências nessa área.

Na primeira pergunta quando falei sobre suas memórias escolares ela me falou que suas memórias de estudante, fazem parte de todo seu percurso enquanto acadêmica e também como aprendiz de professora. É através dessas memórias que ela se coloca no lugar dos alunos, que consegue comparar e refletir qual tipo de professora quer ser baseada nos professores que teve enquanto aluna. As aulas de Artes sempre foram as preferidas dela, contou que lembrava da primeira vez que pintou uma tela, já no ensino médio, ou então, de uma aula de fotografia onde teve que sair pela sua escola fazendo registros fotográficos. Essas e outras tantas memórias que fizeram ela escolher o curso de Artes Visuais - Licenciatura.

Também falamos sobre o fato de suas memórias estarem presentes nas produções artísticas dela, e ela compartilhou comigo que acredita que a gente cria produções baseado nas nossas experiências. A obra sempre carrega algo do artista, seja memórias, experiências, aprendizados ou até mesmo desejos.

Quando passando para a pergunta sobre como um professor de artes pode trabalhar memória nas aulas de artes? Ela me falou que uma boa maneira de trabalhar o tema memória com os alunos, é através de produções. E complementou falando que pensa que o tema pode ser trabalhado de forma expositiva e dialogada pela professora, na sequência realizar a apreciação de algumas obras feitas com o tema memórias. De atividade prática os alunos podem criar uma produção pessoal, baseado em suas memórias, em um livro, estilo diário, onde os alunos poderiam escrever, desenhar, colar fotos, entre outras.

E para finalizar esse diálogo, perguntei como você, pode acolher as experiências dos alunos e fazê-las presentes nas próprias produções dos mesmos? E a estudante (2)

respondeu que acredita que o professor deve demonstrar interesse pelo conhecimento do aluno, os incentivando a contribuir com suas experiências durante as aulas. Assim como, trazer atividades onde os alunos devem se colocar como protagonistas, e por meio delas possam revisitar suas memórias e experiências para criar.

Essa entrevista foi muito interessante pelo fato de que eu penso muito em trabalhar com o ensino médio, é uma faixa etária que me chama muito a atenção, e poder escutar essas palavras de uma professora que está trabalhando com o ensino médio foi muito bom.

O estudante (3) trabalha mais com a arte em espaços não formais e com públicos diversos, além de já ter uma bagagem enorme de experiências com crianças e adolescentes.

Iniciamos com a pergunta de como as suas memórias escolares, principalmente das aulas de artes, têm algum papel na sua construção profissional? E ele me respondeu que na época dele, no seu percurso pela educação básica, as aulas de arte eram diferentes de como são hoje, não havia esse movimento de ampliar os conhecimentos através de diferentes fazeres artísticos. As linguagens, na maioria das vezes, eram limitadas ao desenho e a reprodução. Quando um ou outro professor saíam da sua zona de conforto, e apresentavam uma proposta diferente, como música, teatro, saída de campo, tinta e argila, tornava-se um momento sensível, uma aula significativa. Hoje, na sua construção profissional, as memórias escolares influenciam no papel do professor que quero ser para os meus alunos, e quais experiências pretendo propor.

Continuamos nossa entrevista falando agora sobre como as memórias ou experiências dele estão presentes nas suas produções artísticas? E o mesmo me respondeu que desde o início da sua formação acadêmica as suas memórias estão presentes nas suas produções. E isso vem muito do próprio processo de criação, que é algo muito subjetivo para cada acadêmico. Para ele as memórias são parte de quem somos hoje, então não teria como deixá-las de fora das produções.

Seguimos a entrevista com a próxima questão que é como um professor de artes pode trabalhar memória nas aulas de artes? O estudante (3) respondeu que pensa que toda prática artística pode vir a ter um diálogo direto com a memória. A fotografia por exemplo, trabalhando memórias familiares, da escola e do contexto social, ou até mesmo explorando diferentes culturas. Levando sempre algum artista para referenciar a memória em suas obras. E continuamos com a pergunta de como um futuro professor, pode acolher as experiências dos alunos e fazê-las presentes nas próprias produções dos mesmos? E a resposta foi que é importante acolher as experiências dos alunos, e fazê-las presentes em suas produções. Um

bom professor faz um bom planejamento, e é fundamental construir um plano onde o aluno possa se expressar e se apropriar das próprias histórias.

A última estudante (4), se identifica mais com os pequenos, com a educação infantil, além de gostar muito de trabalhar com os sentimentos em seus projetos e planos de aula.

Comecei com a pergunta de se as suas memórias escolares, principalmente das aulas de artes, têm algum papel na sua construção profissional? E ela me respondeu que com toda certeza. Sua escolha por artes foi principalmente por conta de algumas professoras, falou ainda que recordava até hoje da sua primeira professora de artes, algumas atividades desenvolvidas com ela, como a primeira vez que trabalhou com argila e também da sua última professora de artes, o qual especial ela foi não somente para ela, mas por toda sua turma.

Passando para a próxima pergunta da entrevista, as suas memórias ou experiências estão presentes nas suas produções artísticas? Sua resposta foi que sempre gostou muito de desenhos e quando mais nova ia na psicóloga e aprendeu que esse podia ser meu jeito de comunicar quando algo estivesse errado. Hoje em suas produções dentro do curso e também algumas desenvolvidas, gosto de trazer todo o sentimento do momento, ou alguma memória tanto boa quanto ruim e ela transforma isso em arte e em uma forma de me comunicar.

Ela também falou que para um professor trabalhar com memória em sala de aula é tentar fazer que o aluno se conecte com ele mesmo e faça recordar de momentos significativos, trazendo para discussões e reflexões sobre os momentos, dando assim oportunidade para uma produção artística mais profunda e caracterizada pela identidade dos alunos.

E quando questionada sobre como ela trabalharia com memória em suas aulas de artes como futura professora, respondeu que acredita que como uma futura professora, quer criar um ambiente acolhedor, quer construir conexões e não apenas abordar teorias, quer ter vínculos, criar vínculos. Assim como teve com seus professores. Criou histórias e com certeza ótimas memórias.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Conforme citado na metodologia (p.16), configura-se como pesquisa de campo e utilizei a entrevista como instrumento de coleta de dados, apliquei um questionários com duas professoras já formadas que atuam na rede municipal do município de Santa Rosa do Sul – SC e com quatro alunos do curso de Artes Visuais – licenciatura da 8º fase, dessa forma analisei as entrevistas para embasar minha pesquisa, fiz as mesmas questões para cada entrevistado e iniciei as entrevistas com um breve resumo do perfil dos entrevistados. Essa pesquisa foi realizada totalmente virtual e sem uso de filmagem.

Após o final de todas as entrevistas na primeira etapa da pesquisa de campo, de forma que é necessário valorizar cada detalhe mencionado para melhor compreensão e fidelidade ao transcrever os dados.

De modo geral, todas as entrevistas tiveram resultados ótimos e contribuíram bastante, cada uma em sua especificidade deixou sua contribuição e sua ajuda. Durante as entrevistas também fui percebendo que sem querer fazer de algo proposital, mas escolhi pessoas que trabalham em diferentes etapas do ensino e no ensino formal e não formal, isso enriqueceu ainda mais o trabalho.

Agora falando mais especificamente sobre as professoras de artes já formadas, pude perceber que o tema da memória é algo muito fácil de envolver com outros temas e assim fazer um projeto ou uma produção maior e incrível. Também pude perceber sobre a forma de ser algo muito interdisciplinar e que conecta muito bem com as demais disciplinas.

Com a professora (1), percebi que é muito importante o professor saber como lidar com esse tema dependo da faixa etária dos seus alunos, temas que é possível fazer com que o aluno coloque seu toque final e pessoal em suas produções.

O que me chamou a atenção no relato da professora (2) foi que ela busca sempre aperfeiçoar a construção de um novo olhar para arte, que crê que o contexto de arte vem se modificando a cada ano, e as memórias escolares a fazem refletir e perceber o quanto as mudanças são válidas.

Quando iniciei a entrevista com os estudantes, pude perceber que são futuros professores com muita “sede” de ensinar, que estão prontos para explorar cabeças jovens e pensantes, sei também que com os anos de sala de aula algumas coisas vão mudando, mas acho fundamental essa garra toda no inicio da sua vida profissional.

O estudante (1) feito com um olhar e uma fala mais artística sobre o tema, pois trabalha isso em suas obras. Uma das falas dele que mais me marcou foi sobre o fato de que

sua experiência em escola pública foi propulsora de sua produção artística, no sentido de abordar, desenhar e pintar as questões da educação por meio de sua memória em sala de aula. Então muitas vezes nem imaginamos a importância que as memórias escolares tem na vida dos alunos.

O estudante (2) relatou sobre sua experiência com o ensino médio, e trouxe muita ajuda nessa pesquisa sabendo que ela acredita que o professor deve demonstrar interesse pelo conhecimento do aluno, os incentivando a contribuir com suas experiências durante as aulas. Assim como, trazer atividades onde os alunos devem se colocar como protagonistas, e por meio delas possam revisitar suas memórias e experiências para criar.

Já o estudante (3) que atualmente trabalha em espaços não formais, deixou uma fala marcada na entrevista quando falou sobre pensar que toda prática artística pode vir a ter um diálogo direto com a memória. A fotografia por exemplo, trabalhando memórias familiares, da escola e do contexto social, ou até mesmo explorando diferentes culturas.

E por fim, o estudante (4), nos acrescenta sobre a importância de criar um ambiente acolhedor, quer construir conexões e não apenas abordar teorias, ter vínculos, criar vínculos é essencial.

Pude também perceber que 100% dos entrevistados relataram que com certeza as nossas memórias escolares influenciam na maneira que damos ou daremos aula. E que acolher as memórias dos alunos é algo fundamental e que agrega bastante nas aulas.

A pesquisa chegou à conclusão que a memória e seus vários enfoques é uma fonte riquíssima para a formação docente, pois a partir das experiências do professor atuante e do professor em formação a memória pode ser fonte de interrogações e questionamentos quanto ao ensino de artes na escola.

6. PROJETO DE CURSO - ARTE E MEMÓRIA NA SALA

TÍTULO

Memórias Criativas: Despertando Lembranças nas Aulas de Artes.

EMENTA

A memória como desencadeadora de experiências artísticas a partir de narrativas dos professores de Santa Rosa do Sul.

CARGA HORÁRIA

5 horas.

PÚBLICO - ALVO

Professores em geral da rede municipal do município de Santa Rosa do Sul – SC.

JUSTIFICATIVA

Pensando nas contribuições que a memória pode trazer para o ensino, surge o projeto de curso “Memórias Criativas: Despertando Lembranças nas Aulas de Artes”. Este foi pensado para professores em geral que atuam na rede municipal do município de Santa Rosa Do Sul – SC, tendo em vista uma formação continuada, e também uma forma de trabalhar com trocas de experiências dos profissionais, fazendo com que aumente o repertório de cada um e que aprendam novas metodologias.

Além de que essa oficina também proporciona aos professores a se colocarem em um lugar de protagonistas e como propostas autorais, pois cada um vai trabalhar com suas realidades, suas experiências e suas memórias.

A questão norteadora de todo esse projeto de curso é “Como trabalhar memória nas aulas de artes?”, mas sendo aberta para as demais disciplinas, pois a memória é um tema amplo que pode ser multidisciplinar.

OBJETIVOS

GERAL

Proporcionar uma troca de experiências com os professores em geral da rede municipal do Santa Rosa do Sul, sensibilizando sobre a importância de trabalhar memórias escolares em sala de aula, pensando em atividades que envolvam as lembranças, estimulem a criação artística e ampliem o repertório artístico.

ESPECÍFICOS

- ✓ Contribuir para a valorização da discussão sobre memória em sala de aula;
- ✓ Organizar uma troca de experiências entre os professores;
- ✓ Despertar a curiosidade sobre a produção artística autoral e subjetiva, trazendo presente as memórias do artista/professor.

METODOLOGIA

A oficina será realizada para os professores de artes e professores em geral da rede municipal do município de Santa Rosa do Sul - SC, totalizando 5 horas.

Iremos iniciar com uma roda de conversa onde a questão norteadora do assunto será “Como trabalhar memória em sala de aula?”.

Vamos trocar nossas experiências de como já trabalhamos com esse tema e como podemos achar novas metodologias para isso, pensar como podemos colocar essas memórias em meio as produções dos alunos e dessa maneira deixar com cada trabalho deles fique mais subjetivo, mais a “cara” deles.

Depois cada professor vai realizar uma produção que tenha relação com a sua área de conhecimento, por exemplo, o professor de artes pode produzir uma pintura, o professor de português pode produzir um poema e assim por diante. Durante esse processo de produção os professores poderão trocar ideias e “dicas” de como ajudar nessa produção. Lembrando que esse trabalho deve ser didático e que o mesmo professor que está produzindo possa depois aplicar com os seus alunos e usar essa metodologia em seu contexto de aula.

Após todos terem terminado, vamos compartilhar uns com os outros as nossas produções e explicar seu significado e como essa prática encaixa no contexto da sua área de conhecimento.

No final da oficina também haverá um espaço aberto de fala caso alguém queira complementar mais alguma ideia.

REFERÊNCIA

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 6. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou entender como os professores da rede municipal de Santa Rosa do Sul e dos acadêmicos do curso de Artes Visuais, utilizam das suas memórias e experiências sala de aula e como lecionam com esse tema. Com isso, pude perceber que é um tema muito amplo e que nos possibilita criar projetos pedagógicos interdisciplinares que contribuem para o aprendizado dos alunos licenciatura, UNESC.

O tema da pesquisa destacou a importância da memória não só como um processo psicológico fundamental, ligado à identidade individual, mas a pesquisa identificou várias possibilidades de trabalhar memória em sala de aula, de ser um professor acolhedor sobre as memórias dos nossos alunos, também falou sobre as experiências do professor e como ele deve trabalhar com elas em suas aulas. A memória também foi vista como um elemento que pode fortalecer o relacionamento entre professores e alunos, bem como proporcionar a oportunidade de criar aulas mais relevantes e conectadas com as realidades dos estudantes. A pesquisa destaca a relevância da memória na formação da identidade e na melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Por meio das entrevistas percebi que, da mesma forma que eu e outros colegas temos uma visão otimista quanto à memória, sobre sua importância e sobre como ela dá “voz” aos alunos e deixa eles trabalharem com o subjetivismo e autoria. As vezes falar de afeto, de experiências, de lembranças é difícil para os professores, porém vejo e sinto que nunca foi tão importante falar disso com o aluno como está sendo agora. Parece que eles têm uma carência de serem escutados e de contar suas histórias de vida, mesmo sendo tão jovens.

Em meu relato final destaco os desafios das práticas como professora-artista, mas também enfatizo a satisfação de ver minha própria essência refletida em cada cantinho do meu trabalho. Eu acredito que todas essas minhas experiências contribuíram significativamente para o meu crescimento pessoal e profissional, e estou contente por compartilhá-las. Embora eu esteja concluindo o curso de graduação, você reconhece que, enquanto tiver memórias, um adeus nunca é verdadeiramente definitivo. Isso ressalta a importância das lembranças na nossa continuidade e conexão com as pessoas e as experiências ao longo da vida.

8. REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Revista Brasileira de Educação (19) – Rio de Janeiro – abril 2002 – p.21. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Acesso: 31 out. 2023.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos.** 6. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. (Org) **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas** - Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002 (Coleção Visualidade;4)

COSTA, Luciano Bedin da. **Cartografia: uma outra forma de pesquisar.** Santa Maria: Revista Digital do Lav, 2014. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000935545&loc=2014&l=e1b68d91de8b6a7e>. Acesso em: 15 set. 2023.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas: SP Alinea, 2001.


MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 11.ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Diene Eire de Mello Bortotti de (Org.); SANTOS, Adriana Regina de Jesus; REZENDE, Lucinea Aparecida de. **Formação de professores e ensino: aspectos teórico-metodológicos.** Londrina, PR: UEL, 2011.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte um paralelo entre arte e ciência: polêmicas do nosso tempo.** Campinas, SP: Autores Associados, 1998. 48 p.

ANEXO**AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA**

	<p>UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA</p>
---	---

1. AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA

Eu, _____ residente e domiciliado(a) no
 (ENDEREÇO), _____,

autorizo, de forma expressa, o uso e a reprodução de minha imagem, do som da minha voz, sem qualquer ônus, em favor da pesquisa da acadêmica Laura Cardoso, do Curso de Artes Visuais da UNESC sob orientação do Prof^a Angélica Neumaier para que o mesmo os disponibilize como dados da pesquisa de campo em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a qualquer título que seja sobre direitos à minha imagem, conexos ou a qualquer outro.

Local e data: _____

Assinatura: _____

Identificação na pesquisa:

Destaque abaixo o nome que gostaria de ser identificado na pesquisa
